

Éo dinheiro que gastou nas festas do centenário ficou no conhecimento, apenas, daqueles que dêle se locupletaram e dos Vereadores camaradas, cuja solidariedade ao Prefeito é tangida pelas necessidades irreprimíveis...

IGNORANTES

Petrus MAURICIUS

Não somos nenhum tagarela. Mas, francamente, há momentos em que não nos é possível calar. Quando tal nos acontece, ficamos teimoso. Tornamo-nos chato.

A nossa zanga de hoje vem a propósito de uma nota, publicada no jornal do sr. José Olímpio, o filho mais velho do papai, que seria muito cômica, não fôra o ridículo de que a mesma se revestiu.

Nunca, no terreno da burrice se deveu tanto a tão pouco.

Eletivamente, somente um asno seria capaz de, num só rincho e uma só patada, expelir e espalhar tamanho amontoado de asneira.

Pesar de haver sido produzida por um analfabeto por parte de pai e mãe, a nota se insurge contra o emprego de um infinito de verbo, atribuído ao prof. Cunha e Silva.

Tratando-se de um assunto, em cuja análise se têm demorado os grandes mestres da filologia portuguesa sem que, até o momento, tenham conseguido remover-lhe as dificuldades, o idiota se alvora de mestre, numa tentativa imbecil de dar lições de vernáculo a um homem como o prof. Cunha e Silva, incontestavelmente uma das figuras mais representativas do magistério piauiense.

Não somos nenhuma autoridade em assuntos filológicos. Entretanto, os estudos que conseguimos realizar nos autorizam a afirmar, com absoluta segurança, que a construção está certa. Certa, segura e elegante.

Se não, vejamos o texto, como foi publicado, e, em seguida, ponhamos em confronto com alguns exemplos sugestivos extraídos de nossas melhores gramáticas:

«Mas também não é direito que existam seres humanos vivendo com regalo e fartura e outros passando extrema miséria, sem possuírem ao menos o suficiente para se alimentar e vestir»

Não vamos perder tempo ministrando aula a respeito do uso do infinito dos verbos portugueses. Limitamo-nos, apenas, à parte que, no caso, nos interessa. Poderíamos citar, para confirmação da nossa assertiva, tôdas as gramáticas da língua, atualmente em uso. Mas seria um trabalho longo, que não comporlaria nas colunas de um jornal. Assim, solucionaremos a questão, estribado em quatro autoridades, cujo conceito, tanto no Brasil, como na mãe pátria, é reconhecido por quantos se interessam em falar e escrever corretamente o português.

Ei-las:

1º—Exige a clareza a forma pessoal quando os infinitos preposicionais

(Continua na 6a. página)

Dr. Crisipo de Aguiar

Sexta-feira última, pelo avião de Carreira da Cruzzeiro do Sul, regressou à cidade do Salvador, o nosso prezado amigo Dr. Crisipo de Aguiar, médico, ilustre professor e brilhante jornalista, que esteve entre nós, em visita de pessoas de sua família.

Ao eminente homem de letras, que já exerceu altos cargos na administração deste Estado. «O Dia» cumprimenta, desejando-lhe boa viagem e breve regresso ao Piauí, onde conta com largo círculo de amigos, mercê das virtudes que lhe ornou o caráter.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 22 de março de 1953 ★ Número 112

A Raposa e os seus filhotes

Disidério QUARESMA

Matias Olímpio de Melo, desde que ingressou na política piauiense, revelou logo a predestinação do seu espírito para a política de bastidores e de conchavos, para a política de traições e de vinditas, pelo que se tornou consagrado como o mais politiqueiro dos homens públicos do Piauí. É triste a sua crônica nos anais de nossa política partidária. Na giria político-partidária do Estado Matias Olímpio foi logo crismado com a alcunha de raposa política. A política, para êle, nunca constituiu um pôsto de sacrifício. E em todos os altos e baixos de sua longa carreira política ninguém aponta sequer um ato de generosidade e de altruísmo, pois tudo que tem feito em sua vida pública é trabalhar em benefício próprio e da família, esquecendo-se sempre dos superiores interesses do Estado. Galgou a governança do Estado pela porta falsa da mais vergonhosa subserviência a Felix Pacheco, concedendo, como Juiz Federal do Piauí, **habeas-corpus** ao Prefeito Manuel da Paz, fato êste que, por si só, define bem o caráter dum homem público. Na biografia de vultos políticos de nossa terra não são raros os exemplos de renúncia pessoal e de abnegação na defesa das causas que abraçaram, mas na biografia de Matias Olímpio só se registam exemplos de egoísmo pessoal e de matreirice política.

Calculista frio e sagaz, Matias Olímpio só quer saber dos amigos políticos quando êles lhe proporcionam vantagens imediatas.

Não são poucos os amigos que êle desprezou e atraçou. E os que ainda se mantêm fiéis a êle, não são, entretanto, incondicionais. E até se diz que o seu prestígio eleitoral no Estado é só **pro forma**, porquanto, invés de comandar, é comandado pelos amigos que têm colégio eleitoral. É um velho político, portanto, sem vontade própria e sem iniciativa para deliberar seja o que for em matéria política de mais importância. Matias está cumprindo apenas o resto do seu mandato, como o condenado à espera do cutelo do carrasco... Mas o certo é que a velha raposa política, no crepúsculo de sua vida pública, está senhor de vultosos cabedais e com os três filhotes já bem encaminhados na vida, inclusive o mais novo—rapazelho com menos de vinte anos de idade—mas já no gozo duma boa sinecura que a usura do pai lhe arranjou.

O rapaz, cujo pai é rico e ganha, mensalmente, Cr\$ 24.000,00, como Senador da República, só é funcionário público para receber os cobres, afim de que possa continuar os estudos...

Mas o Brasil é o paraíso dos filhos de pai alcaide, é o **eldorado** dos filhos de figurões da política.

Quantos moços pobres, inteligentes e vontadosos, desejam estudar e não acham quem lhes arranje um emprego, por modesto que seja, afim de que possam realizar o sonho que almejam?!

Não nos importamos com os bens de Matias Olímpio e nem queremos discutir a origem dêles, visto como não nos interessa a vida particular de ninguém. Não sabemos se sua grande fortuna é fruto de herança ou de muitos anos de canseiras e lutas como lavrador, industrial ou comerciante, ou se amealhou os seus milhões no exercício da magistratura aqui no Piauí, Acre e na Bahia...

O que conhecemos de sobra é de sua esperteza como político, visto como nunca fez muita força nas campanhas políticas e delas, quando vitoriosas, sempre tirou bons resultados.

Com as manhas que Deus lhe deu, encontrou sempre um otário ou coronel para custear as despesas de tôdas as lutas políticas em que se empenhara. Ninguém, sob êsse ponto de vista, lhe passa o pé no Piauí. É o **pão duro** da política piauiense. A política lhe tem trazido também dissabores e aperturas, como a famosa **retirada estratégica** para os Noivos, na madrugada de três de outubro de 1930, cuja façanha foi cantada em prosa e verso pelo honrado desembargador Vaz da Costa... Outra faceta admirável do seu gênio político é a facilidade com que passa rasteira, em épocas de eleição, em companheiros do mesmo partido que não pertencem ao seu grupelho político. Estão aí as vítimas de sua felonía a cortar o ostracismo, como os drs. L. M. Ribeiro Gonçalves e Adelmara Rocha.

A própria candidatura do saudoso dr. Eurípides de Aguiar ao governo do Estado, na campanha p. passada, foi por êle olhada de esguelha, pelo que por êle não deu um só passo, como reconhecem todos os verdadeiros ude-nistas.

E, para coroar a obra de sua sombria carreira política, assistimos, estarecido, à maneira deselegante com que

(Continua na 4a. página)

O Dia

Matutino — Semanário

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO

ASSINATURAS:

1 ano	Cr. \$ 150,00
1 ano—remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

Prêços para anúncios e publicações:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem, idem	12,00

NAO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª. PAGINA

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DÊSTE JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:

Rua Lizandro Nogueira, 1384

Teresina — Piauí

CARNAÚBA

BAR, RESTAURANTE E BOITE

Sorvetes - Cremes - Saladas - Doces - Refrescos
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Cozinha moderníssima—Cozinheiro especializado

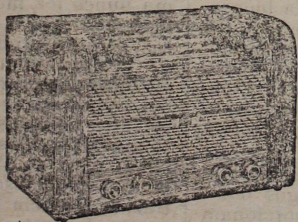
Especialista em banquetes, coquetéis, etc.

Instalado em Moderno e Original Prédio
à Praça Pedro II

—CARNAÚBA—



a mais alta linhagem
da moderna eletrônica



Mod. 5075-AV. - Funciona
em acumulador de 6 volts
ou corrente alternada de
90 220 volts. Ondas curtas e
longas. 3 fitas. Grande al-
cance. Consumo reduzido.

Um modelo garantido por "MULLARD". O
melhor em sonoridade e acabamento técnico.
Durabilidade - Perfeição - Grande alcance
e sensibilidade.

Adquira hoje mesmo um rádio

Mullard

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Importadora Zepaulino Ltda.

CAMPO-MAIOR

TERESINA

Falência da Companhia de Fiação e Tecidos Piauiense

Juizo de Direito da 4ª. Vara de Teresina

CARTÓRIO DO CÍVEL DO 1º. OFÍCIO

Reabertura de Concorrência

O Sindicato da Massa Falida da COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS PIAUIENSE, na forma do artigo 118 e seus parágrafos, do Decreto—Lei 7.661, de 21 de junho de 1945, torna público para o conhecimento de quem interessar possa que aceita ofertas para a compra de todos, simultaneamente, ou de cada um dos lotes abaixo discriminados, que constituem o ativo da referida massa falida. As propostas deverão ser entregues em envelopes lacrados ao escritório do juízo do primeiro ofício desta capital serão abertas pelo MM. Juiz às dez horas do dia treze de abril de mil novecentos e cinquenta e três, ficando entendido que no julgamento das propostas haverá o direito de opção entre vender a um só concorrente o conjunto do ativo ou vender a diversos, separadamente, um ou mais dos lotes referidos, conforme se reputar mais vantajoso, e expresso o direito de aceitar ou não propostas em bases inferiores aos valores abaixo mencionados: 1º LOTE—cinco secretarias de madeira de lei, no valor total de dois mil cruzeiros; uma mesa simples, no valor de trezentos cruzeiros; uma estante com sete gavetas, no valor de quinhentos cruzeiros, um balcão de madeira, no valor de quinhentos cruzeiros, um cofre velho, sem marca, no valor de dois mil e quinhentos cruzeiros; uma prensa para o serviço de cópia de correspondência, no valor de duzentos cruzeiros; duas mesas para datilógrafo, no valor total de duzentos cruzeiros; uma máquina de escrever «Remington Rands», no valor de quatro mil cruzeiros; uma dita «Continental» velha, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros; uma máquina de somar, sem marca, n.º 29904, no valor de quinhentos cruzeiros; cinco cadeiras de palhinha, no valor total de cento e cinquenta cruzeiros; uma dita de rodisto, no valor de cem cruzeiros; um tamborete alto, para guarda-livros, no valor de vinte cruzeiros; um estrado para mesa, no valor de trinta cruzeiros; um relógio de parede, no valor de hum mil cruzeiros; dois armários de madeira, embutidos, no valor de cinquenta cruzeiros; um filtro de parede marca «Senun», no valor de cinquenta cruzeiros; uma bacia velha esmaltada, no valor de cinco cruzeiros; um porta-copos de madeira, no valor de dez cruzeiros; três copos de vidro, no valor de quatro cruzeiros e cinquenta centavos; um espelho, no valor de vinte cruzeiros; dois cabides de madeira, com 3 ganchos cada um, no valor total de dez cruzeiros; um espanador, no valor de cinco cruzeiros; uma grade de madeira, no valor de duzentos cruzeiros; dois grampeadores para papel, no valor total de cinquenta cruzeiros; uma máquina para furar papel, no valor de dez cruzeiros; três pequenas balanças de precisão para cálculo do título do fio, no valor de trezentos cruzeiros; uma balança inglesa para mil quilos, com pesos de 10, 20, 30, 50, 100, 200 e dois de 300 quilos, no valor de dois mil cruzeiros; uma balança de prato para 20 quilos; com estejo de pesos, faltando dois pesos de 50 gramas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma balança marca «Filizola», no valor de dois mil cruzeiros; uma máquina «Singer» n.º 8124 para costurar sacos, no valor de dois mil cruzeiros; três mesas grandes para depósito de tecido, no valor total de seiscentos cruzeiros; um tamborete de madeira, no valor de dez cruzeiros; uma máquina emetradeira de tecido, sem marca, no valor de dez mil cruzeiros; uma prensa hidráulica para enfiar tecido, no valor de dez mil cruzeiros; um quadro para «pontos» de operário, no valor de duzentos e cinquenta cruzeiros; um cavalete para rolos de tecido, no valor de dez cruzeiros; um cabide com três ganchos no valor de dez cruzeiros; uma serra com 40 discos, marca «Eindgerwood», para descaroçar algodão no valor de vinte e cinco mil cruzeiros; um limpador de algodão marca «Lindgerwoods», no valor de cinco mil cruzeiros; um extintor de incêndio marca «Pyrene», carregado, no valor de trezentos cruzeiros; uma rasgadeira para algodão, fabricação de Henry Rogers Sons & Co. n.º 358, no valor de trinta mil cruzeiros; um batedor grosso para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, do valor de setenta mil cruzeiros; um batedor médio para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1903, no valor de setenta mil cruzeiros; um batedor fino para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de setenta mil cruzeiros; uma balança hum mil cruzeiros; 14 cardas, fabricação Howard & Bullough, — anos de 1890, 1899, 1903 e 1905, no valor total de quinhentos e sessenta mil cruzeiros; dois passadores grossos, fabricação de Howard & Bullough, — anos 1890 e 1895, no valor total de quarenta mil cruzeiros; dois passadores médios fabricação de Howard & Bullough, anos 1890 e 1899, no valor total de quarenta mil cruzeiros; dois passadores finos, fabricação de Howard & Bullough, anos 1890 e 1903 no valor total de quarenta mil cruzeiros; duas maçoqueiras grossas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1903 no valor de cem mil cruzeiros; 2 (duas) maçoqueiras médias, fabricação de Howard & Bullough—anos 1890 e 1904, no valor total de cem mil cruzeiros; quatro maçoqueiras finas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1908, no valor de duzentos mil cruzeiros; nove rings de urdimento, com 284 fusos cada, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890, 1895, 1899, 1903, 1904 e 1908 no valor total de quatrocentos e cinquenta mil cruzei-

ros: um ring urdimento de alta estiragem, com 312 fusos, fabricação de Howard & Bullough, 1890 no valor de sessenta mil cruzeiros; seis rings de trama, com 312 fusos cada, fabricação de Howard & Bullough, anos 1890, 1895, 1899, 1903 e 1904, no valor total de trezentos e sessenta mil cruzeiros; uma noveleira pequena, sem marca, no valor de hum mil cruzeiros; uma máquina de fazer punho para rede, no valor de hum mil cruzeiros; uma máquina de fazer cordões para rings; no valor de quinhentos cruzeiros; um cilindro para polir rolos, no valor de quinhentos cruzeiros; uma cortadeira de couro, no valor de duzentos cruzeiros; uma prensa para colamento de couro, no valor de duzentos cruzeiros; um torno para encapamento de cilindros, no valor de quinhentos cruzeiros; um armário de madeira, no valor de trinta cruzeiros; um tamborete, no valor de cinco cruzeiros; duas mesas velhas, no valor total de vinte cruzeiros; uma máquina de medir fio, em jardas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma máquina para medir mechas, em jardas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma cadeira velha, no valor de cinco cruzeiros; uma máquina de medir torção do fio, no valor de trezentos cruzeiros; uma balança para titulação do fio, no valor de trezentos cruzeiros; um torno de bancada, no valor de quinhentos cruzeiros; uma carretileira com 228 fusos, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de quarenta mil cruzeiros; uma carretileira com 144 fusos, fabricação de John Tatham & Sons Limited, no valor de vinte mil cruzeiros; uma retrocedeira com 120 fusos, fabricação de Howard & Bullough, ano 1897, no valor de quinze mil cruzeiros; três urdiadeiras de 510 rocas cada, fabricação de Howard & Bullough, ano 1890, no valor de trinta mil cruzeiros; uma urdiadeira de 510 rocas cada, fabricação de Platt Bross & Co. Ltd., ano 1926, no valor de quinze mil cruzeiros; uma calandra fabricação de Lang Bridge Ltd., no valor de cento e cinquenta mil cruzeiros; dois engomadores, fabricação de Howard & Bullough, anos de 1890 e 1925, no valor total de cem mil cruzeiros; uma conicadeira com 100 cones, fabricação de Foster Machine Co., no valor de oitenta mil cruzeiros; uma secadeira de tambores horizontais, fabricação de Mather & Platt Ltd., no valor de oitenta mil cruzeiros; uma máquina para preparo de goma, no valor de hum mil cruzeiros; quatro remetedores no valor total de oitocentos cruzeiros; uma meadeira para fio, no valor de dois mil cruzeiros; uma mesa de madeira, no valor de cinquenta cruzeiros; 155 teares, fabricação de Howard & Bullough, no valor de novecentos e vinte mil cruzeiros; 33 (trinta e três) teares fabricação de Henry Liverssey Ltd., no valor total de trezentos e trinta mil cruzeiros; dez teares xadrez para quatro lançadeiras, fabricação de Henry Liverssey Ltd. no valor total de cento e cinquenta mil cruzeiros; uma turbina a vapor, fabricação de John Lilly & Sons, no valor de dez mil cruzeiros; uma rasgadeira para algodão, no valor de quarenta mil cruzeiros; um torno mecânico de 7 metros, no valor de cinquenta mil cruzeiros; um torno mecânico de 1,5 metros, «Vera Cruz», no valor de vinte mil cruzeiros; uma máquina gigante para furar, com pelia, no valor de quarenta mil cruzeiros; uma máquina frezadora «Alnorma», no valor de quarenta mil cruzeiros; um motor elétrico de 10 HP, no valor de dez mil cruzeiros; um motor elétrico de 0,5 HP, no valor de quinhentos cruzeiros; 1 forno para fundição com capacidade para 800 quilos, no valor de cinco mil cruzeiros; um moinho para triturar areia, no valor de três mil cruzeiros; uma forja manual, no valor de oitocentos cruzeiros; uma máquina a vapor de 10 HP, no valor de oito mil cruzeiros; uma serra, no valor de duzentos cruzeiros; dois tornos de bancada, no valor de hum mil e duzentos cruzeiros; um torno de bancada quebrado, no valor de cem cruzeiros; um ventilador, no valor de mil cruzeiros; uma máquina para fazer cobertura de cardas, no valor de mil cruzeiros; um besouro elétrico, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros; três escadas de madeira, no valor de duzentos cruzeiros; três mil e setecentos cones de papelão para máquina conicadeira, no valor total de setecentos e quarenta cruzeiros; quatrocentos e cinquenta e duas latas de fibra para passadores, no valor de treze mil quinhentos e sessenta cruzeiros; noventa latas de zinco para passadores, no valor de quatro mil e quinhentos cruzeiros; cento e noventa e duas lançadeiras para tear (usadas), no valor total de novecentos e sessenta cruzeiros; cento e sessenta e três rolos para tear, no valor total de dezesseis mil e trezentos cruzeiros; vinte e dois rolos para urdiadeira, no valor total de três mil e trezentos cruzeiros; dez linhas de pau darco com 3,35 metros cada uma, no valor de trezentos cruzeiros; dez mil seiscientos e trinta e seis espulas de trama no valor de deztoito mil, seiscientos e trinta e seis cruzeiros; dezoito mil, quinhentos e sessenta e oito espulas de urdimento, no valor de dezoito mil setecentos e sessenta e oito cruzeiros; cinco mil setecentos e oitenta e nove canelas para maçoqueiras (grandes), no valor de onze mil quinhentos e setenta e oito cruzeiros; seis mil seiscientos e sessenta canelas para maçoqueiras (pequenas), no valor de seis mil, seiscientos e sessenta cruzeiros; oito mil, duzentos e oitenta e oito flo-

Continua na 4a. página

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Talvez não seja ainda amanhã, a decisão do caso do Diretório do Piauí.

Aconteceu hoje um desastre com o Presidente Nacional, sr. Odilon Braga.

Matias Olímpio palestrou por algum tempo com o sr. Odilon Braga, e ao despedir-se o ilustre político, recebeu do Cupim Branco, como é mais conhecido, um forte abraço. Verdaderamente atuado pela macaca do senador das Pubas, dirigiu-se para o elevador e ao abrir a porta, não se apercebeu que este, estava para cima... Entrando, caiu no porão, tendo fraturado quatro costelas e ficando com várias escoriações.

Não sabemos se o estado de saúde da vítima da «jelatura do Cupim Branco» é grave ou não.

Matias já propala que perderá o recurso e afirma que não deixará a Udn antes de 21 de abril. Pensam alguns que a data escolhida seja em homenagem ao grande Tiradentes. Outros políticos, entretanto, dizem que, caso seja eleito o sr. Gabriel Passos, o velho pubeiro deixará definitivamente, as fileiras brigadeiristas, por ser ele, o candidato apoiado pelo dep. Cândido Ferraz.

Agora, fazemos nós a nossa afirmativa. — Matias não deixará a Udn.

Aguardemos.

Januário BARRENSE

Aumento do Imposto Territorial

Conclusão

Direi, então, para conhecimento de todos os piauienses, que, enquanto a já referida maioria da Câmara assumiu atitude tão odienta, por demais atentatória dos direitos alheios, o Deputado Agenor Almeida apresentou uma emenda que foi rejeitada pela maioria da Assembleia, ao respectivo Projeto de lei que serve de objeto a este comentário, propondo completa supressão de aumento do imposto territorial, visto que considerava os proprietários já sob elevado grau de tributação — pagando impostos de exportação, vendas e consignações, criação de toda espécie, etc...

Ai fica o meu protesto contra a lei inconstitucional, que dá aos proprietários o direito de requererem mandado de segurança, — o que farei, — é o meu aviso.

Barras, 18 de março de 1953
Antenor de Castro Rêgo

Centro Estudantil Piauiense

Instituto «XI de Agosto»

A V I S O

A Diretoria do Instituto «XI de Agosto», do Centro Estudantil Piauiense, avisa aos interessados que se acham abertas, até o dia 31 de do corrente, na Portaria desta Sociedade — à Rua Areolino de Abreu no. 1586, nos horários de 8 às 11 e de 14 às 17 horas dos dias úteis,—as matrículas iniciais para os cursos de admissão gratuitos deste Instituto, que funcionam pela manhã, à tarde e à noite, destinados a candidatos de ambos os sexos que apresentem prova de conclusão do 4º. Ano primário.

Teresina, 16 de março de 1953.
As) Francisco Bertoldo Fiúsa
Pelo Diretor do Instituto «XI de Agosto»

IMPRESSÕES

(Conclusão)

que lhe levam, mas tomar iniciativa ou assumir responsabilidade não está no seu programa.

Infelizmente a impressão exata do momento é essa. O Piauí, que já não tinha governo, teve agora enudecida, com o desaparecimento do Dr. Eurípedes de Aguiar, a voz que mais alto se levantava para

confortar o povo nas suas angústias de oprimido, e animar-lhe com esperanças de dias melhores. Sem governo, e, talvez, sem oposição fiscalizadora. Contudo, ainda resta alguma cousa. O «O Dia», não desapareceu nem fugirá da estacada em que se colocou. Confieemos.

Imprensa Dos Outros

Informa o «Jornal do Piauí», de 15, que o eminente sr. Antônio Freitas remeteu, em nome do PSD, 20 caixas de leite com destino ao sul do Estado. A stca exigiu o sacrifício. Vinte caixas de leite condensado! Cada caixa contém duas dúzias de latas. Total: 480 latas.

No sul, graças ao PSD, menino vai ficar forte, gordo, alimentado, faces róseas, dentes bons, olhar vivo!

Os enterrinhos, à tarde, serão de causar inveja, com os bichinhos, bonitinhos, bem pojadados, de leite condensado, nos caizoezinhos!

«Para onde irá Matias?» — pergunta, risonho, o Bento.

Matias não vai, Bento. Fica. Fica onde está.

O mesmo jornal, do mesmo dia (edição de 17), relata—as festas comemorativas do 130º aniversário da batalha do Genipapo, em Campo Maior.

Para a cidade — informa o jornal — seguiram Juliano, Beltrano e o prefeito João Mendes, acompanhado dos vereadores Patrício Franco e Artur Passos.

Leram? E' isto mesmo: Patrício e Artur seguiram o homem.

E ainda caluniam o Waldemar Sandes!

A «A Cidade», do dia 15, surpreendeu-nos. Que jornal! Que Gramática! Que arte no redigir!

Primeira página: «Um Repto», artigo de fundo, bem escrito, limpo, decente.

Lidas as primeiras linhas, fomos anolando as asneiras, que transcrevemos, com prazer.

Está no jornal: — **Asqueiroso** — palavra inexistente. Os dicionários registram asqueoso.

— «De jornalista não possui nem o andar» —

Desejariamos saber de que modo é o andar de jornalista. Remetendo? De mansinho? Duro? Dessa forma, é necessário, para ser jornalista, ter olho de jornalista, barbiga de jornalista, cara de jornalista, dedo do pé de jornalista.

Cara de jornalista! Lembra-se da cara do dr. Aluísio Ribeiro da Silva? Que jornalista! E que falta de cara de jornalista. E da cara do Maranhão? Que cara! E que falta de jornalista.

Tirada notável: — **Todos aqueles** que tiveram interesses subalternos contrariados e preensões desonestas insatisfeitas, correm a abrigar-se atrás das colunas do jornalco imundo, sob o manto covarde do anonimato, e **põe-se** a descompor...»

Todos aqueles... **põe-se** a descompor! Uma espécie notável de concordância! Concordância de Câmara de Vereador, unânime, com o prefeito!

— **Escrivinhador** — quem escreve deste jeito é **escrivinhador**.

— **Receiosos** — existe **receosos**.

Leiam isto: «Autorizamos-lhes, desde já, a publicar as provas...»

Nem jumento de 4 pés escreve por tal forma! 86 de dois.

Autorizar é transitivo (direto). Repugna o dativo **lhe**. Vejam este passo de Camilo:

«O mal não era a sátira, mas sim o estragamento dos costumes que a autorizava.» — «Coração, Cabeça e Estômago» — pag. 171.

De Herculo:

«Autorizo os príncipes (objeto direto) para privarem de seus bens os culpados» — História da Inquisição — tomo I pag. 10.

Mesmo que a cavalgada quisesse, como muitos, empregar o verbo como transitivo — relativo, deveria ter-lhe dado objeto direto e objeto indireto: «autorizamo-los a publicar...»

Pode o dativo **lhe** acostar-se ao verbo **autorizar**, mas em função possessiva. Ex:

O rei autorizava-lhe as atitudes (O rei autorizava as atitudes **dele**, as suas atitudes).

Entendido?

— **pseudos** — **jornalistas** — Nem o Pacheco. **Pseudo** é prefixo e não palavra independente; por isto não pode variar para concordar com o que quer que seja. Assim sendo, o que deve dizer-se é: **pseudo** jornalistas.

esbravegem — com **j** le jumento.

O mesmo órgão, do mesmo dia, traz na 4ª. página, o artigo «Fraca a tese e cabeçudo o autor».

Erros principais:

— Talvés — a palavra deve ser escrita com **Z**.

— O professor Cunha e Silva escreveu:

«Mas também não é direito que existam seres humanos vivendo com regalo e fartura e outros passando extrema miséria sem possuírem ao menos o suficiente para se alimentar e vestir.»

O grandíco de meia tigela de «A Cidade» implicou com o **possuírem**, que não deveria ter-se flexionado, segundo a doula opinião **cidadina**.

O mesmo crítico, entretanto, no artigo de crítica, cujo título foi citado linhas antes, escreveu:

«Antes, porém, de **botar**»

mos em pratos limpos o que ignorantemente Disidério Quarresma quer meter na cabeça esclarecida de nosso povo, **apelamos** para o prof. Cunha e Silva contrair outro adogado, porque o de hoje é presunçoso e tem coragem de maumar em onças.

Criticando o ilustrado prof. Cunha, afirma o crítico que é errado dizer-se:

«...existam seres humanos sem possuírem...»

E o próprio crítico escreve: «Antes de botarmos apelamos...» ou «Apelamos antes de botarmos...» (apelamos nós antes de botarmos nós).

Escrevem Latino Coelho nos «Elogios Acadêmicos»:

«Os tilãs modernos não **sohem** ao céu para replet, como os antigos, a divindade, sentão para a **adorarem** de mais alto».

Por **quê** se flexionou o verbo **adorar**? Nolem a distância entre o finito e o infinito, distância que determinou a flexão.

Emprega-se o pessoal: quando mediar grande distância entre o finito e o infinito, — não obstante os dois verbos formarem uma locução verbal com sujeito comum e com o segundo verbo inconvertível.

«Possas tu, descendente maldito de uma tribu de nobres guerreiros, implorando cruéis forasteiros, **seres** presa de viã Aimorés».

A grande distância, que media entre o verbo regente e o verbo regido, quebrou a atração do segundo para o primeiro verbo.

Cunha está certo. Certíssimo!

A «A Cidade» está, agora, plagiando artigos. «Figuras Parlamentares», do dia 19, foi copiado, na íntegra, de «O Mundo», do Rio.

O sr. Barbosa e Matos escreveu, no «ojícios», interessante crônica. Cara de cuia, para o autor, é todo sujeito que se retira do partido político pelo qual foi eleito.

O articulista será vivamente cumprimentado por Arêa Leão, Otavio Miranda, Darcy Araújo, Alberto Luz e Patrício Franco, ilustrados caras de cuia piauiense.

A. T. F.

Vende-se bateria renovada e compra-se bateria velha. Tratar à Rua Paissandu, 982.

Banco do Brasil S.A.

— Concurso Para Escriturário — Auxiliar —

O BANCO DO BRASIL S.A. avisa aos interessados que as provas referêntes ao Concurso para Escriturário—Auxiliar a que se refere o Edital de 3.153, serão realizadas nos salões do Ginásio Leão XIII, à rua Senador Teodoro Pacheco, 1075, nesta capital, nos dias abaixo indicados:—

—No dia 29 de março de 1953 (domingo):—

Português	—das 8,00 às 10 horas
Francês	—das 10,30 às 11,30 hs.
Matemática Comercial	—das 14,00 às 16 horas
Inglês	—das 16,30 às 17,30 hs.

—No dia 5 de abril de 1953 (domingo):—

Contabilidade Bancária	—das 8,00 às 10 horas
Datilografia	—das 12,00 em diante

Assim, ficam os senhores candidatos convidados a comparecer no local acima indicado até 30 minutos antes do início de cada prova, devidamente munidos do—cartão de inscrição e de dois lápis-tinta ou caneta tinteiro.

WF/— Teresina (PI), 19 de março de 1953.

Pelo BANCO DO BRASIL S.A.—Teresina (PI)

Adolfo Costa Basilio da Silva — Gerente

Leônidas Sousa e Silva — Contador

Fortes & Cia. Ltda.

FAÇA A SUA VISITA AO NOSSO ESTABELECIMENTO ANTES DE FAZER AS SUAS COMPRAS E VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS.

Rua Simplicio Mendes 145-S — Teresina—Piauí. Telegrama Mercúrio

previnem aos seus freguezes que estão vendendo por preços sem competência peças e acessórios para automóveis, jeeps e tudo quanto se relacione com veículos.

EURIPIDES DE AGUIAR

J. ROMÃO DA SILVA

Desfalçadas estão a cultura e a política do Piauí e, na verdade, do nordeste do País, com o falecimento, verificado há pouco em Teresina, do sr. Eurípides de Aguiar, antigo governador daquele Estado e senador da República: perderam ambas uma das suas figuras de maior projeção. A impressão que nos dá esse golpe, de há muito esperado, inclusive por ele mesmo, que vivia a zombar das receitas e «meisinhãs» dos seus médicos, é o do baquear de um velho e rijo jequitibá cujo tronco a foice da morte teve dificuldade de fender para o desprendimento fatal. E' que o mal que o consumia, a pertinente doença do coração, agravada nos últimos tempos, como que encontrava a resistência de um espírito forte em contraste com o visível enfraquecimento do corpo, também castigado pelo fardo dos anos. Nunca, nem a idade nem a moléstia foram pretexto para a desistência de uma luta na qual conservava o entusiasmo e o mesmo color da mocidade. Liderando movimentos políticos era o exemplo no qual se espelhavam os moços e a autoridade moral pela qual se confiava nos sucessos.

Um dos homens mais respeitados e ao mesmo tempo mais temidos no seu meio, seu nome foi levantado como bandeira e sua palavra acatada para decisões em momentos graves e situações difíceis nas correntes partidárias e de opinião a que pertencia. Eurípides de Aguiar era contudo um homem simples, que disfarçava sob os modos de bonachão um caráter bem formado e um grande tirocinio. Era difícil demovê-lo das suas convicções, e não precisava mais do que o espírito voltariano para desarmar aos que o defrontavam com qualquer das intenções. Aos ataques dos adversários repelia sempre com uma palavra própria e oportuna, uma anedota, um dito jocoso. Certa vez cantaram-lhe uns jornalistas cariocas que o foram visitar, que inimigos políticos disseram dele «cobras e lagartos», inclusive que nos seus artigos costumava ofender-lhes as mães. Ao que respondeu o velho Eurípides bem humorado: «Mas como querem que eu fale dos pais se não os conheço?». A cisão verificada na UDN piauiense, colocara-o em posição oposta à do senador Matias Olímpio, sendo o seu nome indicado para encabeçar uma das chapas que deviam concorrer às eleições a realizar-se na Convenção do corrente ano. A saúde já lhe era bastante precária, e ele suspeitava a morte próxima, conforme nos dissera na última visita que lhe fizemos em sua casa da Av. Antonio Freire em Teresina. Nessa ocasião ouvimos dele: «Depois das eleições posso morrer tranqüilo. A única coisa que desejo é dar uma «caçambada» no Matias. Satisfeito foi o seu último desejo: ganhou as elei-

ções. Pouco depois colhia a morte.

Eurípides de Aguiar descendia do Visconde da Parnaíba, pertencendo assim a uma das famílias mais tradicionais do Piauí. Filho do desembargador Helvídio de Aguiar, que foi o primeiro presidente do Tribunal de Justiça do Estado, formou-se em medicina bastante jovem, pela Faculdade da Bahia. Aluno distinto foi premiado com uma viagem à Europa. Por lá se demorou aperfeiçoando estudos e percorrendo países.

Retornando ao Brasil, poderia permanecer na vida fácil e repousada das grandes cidades. Teria para tanto a garantia dos recursos da família rica e conceituada. Pois não foi essa a sua aspiração. Insulou-se no interior piauiense, exercendo a medicina. Tentado pela política, em que ia encontrar outra inequívoca vocação, exerceu a vereança na antiga Colônia de São Pedro, hoje cidade de Floriano, da qual foi também prefeito. Eleito mais tarde para a legislatura estadual sustentou tremenda oposição ao governo de Miguel Rosa, que se alçara ao poder com o seu apoio. Espírito inflamado e combativo, não tardou a ser elevado a condição de chefe da oposição, e daí à governança do Estado, numa eleição em que pela primeira vez perdia o situacionismo. O seu período governamental foi agitado, mas cheio de iniciativas proveitosas. Os inimigos não o perdoavam nem com estes transigia ele. Entre perigos e dificuldades conduziu os destinos do Estado em fase crítica, guindando-se sucessivamente à deputação federal e a senatória. Nesta veio encontrá-lo a revolução de 30, com a qual deixou a legislatura, regressando ao seu Estado. Estabelecida a ditadura, o velho político restringe as suas atividades à medicina. Tentam-lhe com promessas, acenam-lhe com posições e situações vantajosas. A tudo, porém, ele recusa. Não quer nada da ditadura. Não trairá jamais as suas convicções democráticas. Eis, porém, que em 1945, a entrevista de José Américo põe à prova os alicerces do regime discricionário. Uma agitação temerária e arriscada sacode o país despertando as reservas morais personificadas naqueles que não se comprometeram com o Estado Novo. No Piauí encontrou logo receptividade o movimento que ia culminar no 29 de outubro, e quem o liderou desde o primeiro movimento foi Eurípides de Aguiar. Reunido em torno de si um punhado de moços e alguns antigos políticos, com eles fundou no Estado a União Democrática Nacional, da qual saiu o primeiro governador eleito no Piauí depois do período ditatorial.

Este o homem que o Piauí acaba de perder.

(Do Correio da Manhã do Rio

A raposa e os seus filhotes

CONTINUAÇÃO

há pouco procedeu quando foi levantada a candidatura do pranteado Dr. Eurípides de Aguiar à presidência da U. D. N. em nosso Estado. Advertido por correligionários de que não se devia opôr à candidatura do velho lutador udenista em vista do seu desanimador estado de saúde, Matias deu de ombros e, com sorriso amarelo, lhes respondeu que nada podia fazer diante das exigências dos amigos. E, não satisfeito com tamanha baixeza, consentiu que os escrivinhadores, a serviço dos seus filhotes, descarregassem as baterias contra o dr. Eurípides, que já estava desgastado pelos médicos e sem mais poder exercer quaisquer atividades políticas.

Nunca se viu no Piauí vingança política tão abjeta quanto esta, vingança que chegou às raias da desumanidade.

Mas os legítimos udenistas do Piauí saberão honrar a memória do grande jornalista e condottierre imperterritório, não deixando que Matias Olímpio se aproveite da legenda da U.D.N. para se reeleger senador e eleger um dos seus filhotes deputado federal.

É este, incontestavelmente, o objetivo maior das suas ambições políticas.

Ponhamos termo, porém, às considerações em torno da personalidade política do repudiado Senador das Pubas e apreciemos, em ligeiros traços, as personalidades chucas dos seus pernósticos filhotes — José Olímpio e João Mendes. O primeiro, ao contrário do mano da Prefeitura, é inteligente e se presume de culto, como se literatura marxista se confundisse com cultura humanística. São bem conhecidas suas convicções políticas e filosóficas, como prova a devoção que presta às efígies de Marx, Engels, Hegel, Lenin, Stalin, Luiz Carlos Prestes e, agora, de Malenkov, que se encontram nas paredes da sala de sua biblioteca.

Invés de estudar a matéria que ensina em nossa Faculdade de Direito, José Olímpio entendeu, agora, de ser jornalista e dirige um pasquim, cuja lin-

guagem é tão suja e negra como a política do seu pai.

E o tal pasquim é um atentado contra a pureza da língua de Camões, é um ultrage aos foros de cultura e civilização da nossa terra. Em muitas casas de família de Teresina o papelucho do João Mendes e do José Olímpio não tem guarida diante das indecências que nêle se estampam.

Produto espúrio do bifrontismo político, José Olímpio conseguiu ser professor em nossa Faculdade de Direito por obra e graça de Getúlio Vargas, de quem o pai se diz adversário político. E o seu irmão João Mendes Olímpio de Melo foi eleito também Prefeito Municipal de Teresina, graças ao apôio de Eurípides de Aguiar, cujo prestígio era grande nos arraiais udenistas de nossa Capital. São êsses então os indivíduos que tiveram o topete de querer alijar Eurípides de Aguiar da política udenista do Piauí.

Indivíduos que nunca foram reconhecidos aos que lhes fazem o bem e ativarum sempre o coice naquêles que lhes estenderam a mão.

De José Olímpio pode-se dizer o que quiser, menos que não seja inteligente e estudioso, mas já do João Mendes nada se aproveita.

Mediocre em tudo, não está na altura do cargo que ocupa. Sua administração é a mais pífia que Teresina já possuiu. Com as rendas municipais aumentadas extraordinariamente à custa de impostos extorsivos, João Mendes, mesmo sem auxílio das verbas federais e sem o dinheiro do empréstimo ao Banco do Brasil, já podia ter realizado serviços públicos de vulto em Teresina. E o dinheiro que gastou nas festas do centenário ficou no conhecimento, apenas daqueles que dêle se locupletaram e dos Vereadores camaradas, cuja solidariedade ao Prefeito é tangida pelas necessidades irreprimíveis do próprio estômago. E até hoje o povo de Teresina

(Continua na 5a. página)

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade, por premência de tempo, de agradecer nominalmente a todos os que me conformaram com manifestações de pesar, pelo falecimento de meu inesquecível irmão, Dr. Eurípides de Aguiar, o faço dêste modo, confessando-me profundamente sensibilizado.

Teresina 6-3-953

Chrysippo de Aguiar

Ótimo negócio

Vende-se uma boa casa de dois pavimentos, à Rua Machado de Assis, número 1.523, a 150 metros da praça João Luiz.

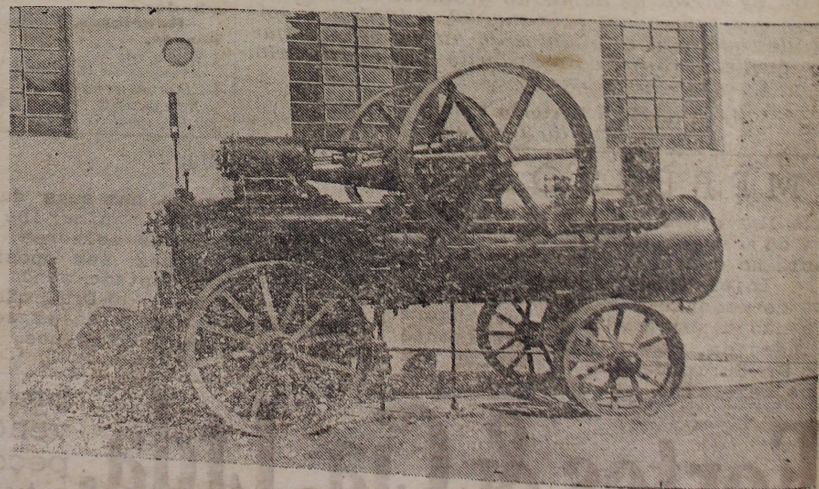
Tratar pelo telefone número 519 ou à Rua Lisandro Nogueira, número 1.427.

Aluga-se

por motivo de viagem, uma casa para comércio ou para família à rua Barroso n. 343. Tratar no mesmo prédio.

Locomóveis Mernak

PARA A INDÚSTRIA E PARA A LAVOURA (De 5 a 120 HP)



Distribuidores Exclusivos:

Estabelecimentos James Federick Clark S.A. (Casa Inglesa)

HUMORISMO

E' desespêro de causa...



Reportagem de K.W.

Estavam reunidos os políticos, no «Café Avenida», conversando sôbre a sêca, quando diz o Cel. Fialho:

Esta história de sêca para nós é um agouro, pois o que temos tido com fartura é chuva.

Fala o Ariano Valdemar:—Esta gente quer é gaita, para fazer eleitores. Eu, se fôsse o Getúlio, mandaria dinheiro para as obras federais e para êstes «morcegos» nem um centavo.

Diz o Joqueira:—Mês, foi organizada uma comissão que tomou a denominação de Cavis.

Intervem o carrasco Celso Cunha:—A Cavis está em boas mãos. O Miranda quer se tornar importante. Por isso vai fazer a coisa bem direita, para arranjar cartaz. O secretário é o José Lopes, homem honesto, competente e trabalhador. E, como tesoureiro, está Ocílio Lago-honestíssimo a tôda prova.

Diz o Edgard Nogueira:—Ficou assim uma salada: Miranda avulso, José Lopes-PSD e o Ocílio-UDN. Assim a posição chave ficou em mãos do Miranda, que não é mais pessedista, de forma que os «morcegos» não poderão chupar.

Mudando de assunto, o Cel. Fialho pergunta:—Vocês leram no Diário Oficial o novo imposto territorial cuja pauta foi elevada para Cr\$30,00 por hectare?

Diz o Edgard Nogueira:—Êste imposto é o mais absurdo que já se viu. Parece mesmo que o Pedro Freitas assina tudo em cruz. Uma pessoa que possua 5.000 hectares terá que pagar Cr\$... 45.000,00. Neste caso, seria melhor o proprietário dar as terras ao Estado. O Gayoso que possui milhares de hectares de terra, terá de vendê-las, pois o imposto pago em dez anos corresponde ao valor das mesmas.

Diz o Joqueira:—Acho que há engano nisto. Não é possível, e se assim fôr, a renda do Estado dobrará.

Fala o Valdemar:—Estou certo de que o Pedro Freitas não lê o que assina, pois êle, como possuidor da data Maratoan, não escapará também do imposto. Terá de pagá-lo direitinho como os outros.

Aorescenta o Edgar:—Êste Pedro Freitas é o maior amigo das oposições. Com tal imposto, não tem matuto que vote no PSD. Êle sôzinho bastará para liquidar com o partido.

Nunca vi tanta inépcia!
O Joqueira foge do assunto e diz:—O Matias desmentiu as informações do Rádio sôbre a aprovação do diretório udenista do Piauí.

Diz o Cel. Fialho:—«A Cidade» é mesmo um pasquim sem orientação. Em manchete estamparam o telegrama do Cupim Branco e como título escreveram «Mais uma mentira do dep. Zecândido».

Diz o Ariano Valdemar:—A mentira deve ter sido do Cupim Branco, porque o dep. Zecândido nada disse e nem telegrafou sôbre o assunto. Os jornais do Rio, as Estações de Rádio e o «Jornal do Piauí», deram a notícia. O deputado Zecândido nada teve com essas divulgações.

Ê desespêro de causa dos filhotes do Cupim Branco.

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica

CONSULTÓRIO:—Rua Miguel Couto — 139—N

A raposa e os seus filhotes

(CONCLUSÃO)

está por saber em que e como João Mendes gastou o dinheiro do Centenário.

Contas fictícias e operações à moda da matemática de Pereira Lobo não interessam ao povo teresinense.

Contas de chegar não comprovam, em absoluto, a honestidade de ninguém. Com as rendas da Prefeitura, João Mendes, além do pagamento ao funcionalismo, só manda roçar mato e tapar buracos, pois o calçamento em algumas ruas é feito quase por conta da bolsa dos proprietários de casa.

A construção do Mercado, na Praça Deodoro, está sendo feita com o dinheiro do empréstimo e é bem difícil que êle esteja concluído em sua gestão

administrativa.

A tributação do Município é mais pesada do que mesmo a do Estado, mas João Mendes tem-se aproveitado do aumento considerável da receita municipal para colocar na Prefeitura, sem nenhuma necessidade, apaniguados e protegidos políticos, pois quer conquistar eleitores à custa dos dinheiros públicos.

O sonho dêle é ser deputado federal e, para conseguir o que deseja, fecha os olhos a tudo.

E os espertalhões e arrivistas aproveitam-se então de sua vaidade doentia.

E a Prefeitura que se agüente, enquanto o Braz é tesoureiro...



Radiofonógrafo Mod. Fr 627-A.
Artístico móvel, estilo "chippendale".
Ondas curtas e médias. 8 válvulas.
Cambiador de 3 velocidades.
Alto falante de 10", imã "Ticonal",
com difusor de sem.

**Sob a
garantia da
mais alta
qualidade...**



MODELO BR 516-A.
6 válvulas c/8
funções. Ondas curtas e
médias. Alto falante
de 8", com imã
"Ticonal".



MODELO BR 717-X
Super onda curta.
10 válvulas.
5 faixas
amplificadas de
ondas curtas e
uma de ondas
médias.





REVENDEDORES AUTORIZADOS:
Moraes (Importação) Ltda.
A partir de amanhã dia 23 de Março em
suas novas instalações à
RUA ALVARO MENDES, 1124 — Teresina—Piauí

Manteiga Lirio

A TAL DANADA DE BÔA

Fabricantes — Soares Nogueira S. A. — Divinópolis

Distribuidores: Poncion Rodrigues & Cia. Ltd.

Ignorantes

Conclusão

precedem aos verbos regentes, ou quando dêles se distanciarem. (Eduardo Carlos Pereira—Gramática Expositiva, curso superior, 82a. edição, pag. 351).

Ex: Foram dois amigos à casa de outro a fim de passarem as horas da sesta (M. B).

II—Quando um infinito preposicionado precede ao verbo regente ou quando, quer preposicionado quer não, vem distanciando do verbo regente, a clareza permite e às vezes exige a flexão, mesmo no caso de serem idênticos os sujeitos. (Napoleão Mendes de Almeida—Gramática Metódica da Língua Portuguesa, 2a. edição, pag. 439).

Ex: «Praza a Deus que Bolívar, San Martín, Nabuco e tantos outros continuem a imitar os servos deste Novo Mundo, a prosseguirem na sua marcha e a manterem vivo o fogo.

III—Quando, embora tenha o mesmo sujeito que o verbo principal, acha-se desle distanciado, podendo trazer obscuridade, vai o infinito para o modo pessoal. (Silveira Bueno—Gramática Normativa da Língua Portuguesa, curso superior pag. 393).

Ex: Possas tu, descendente maldito, De uma tribo de nobres guerreiros, Sêres prêsa de vis Aimorês». (G. D.)

IV—Quando a forma verbal regente estiver distante da forma regida, apesar da identidade dos sujeitos, será preferível o emprego do infinitivo pessoal, salvo quando a forma regida for complemento direto do verbo regente. (Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro—Serões Gramaticais, 4a. edição, pags. 454 e 455).

Ex: Ai dos que põem almofadas e travesseiros debaixo dos cotovelos e das cabeças dos homens, para os enganarem a eles e aproveitarem a si, para lhes cassarem a alma e darem a si mesmos vida (Lat. Coelho).

Ora, como se vê, o erro apontado ao prof. Cunha e Silva, no jornal do sr. José Olímpio não existe. É semelhante, em tudo, aos exemplos acima, colhidos de escritores afamados, para servir de modelo a quantos investigadores o assunto.

Mesmo que não levássemos em consideração a distância que medeia entre o verbo regente e o regido, ainda assim não havia motivo para que se condenasse a frase, porque, segundo Diez, o infinito flexiona-se, quando pode ser substituído por um modo finito, não importando que esse tenha ou não sujeito próprio.

No caso, a substituição é clara. E tanto o verbo possuir poderia ser pessoalizado, como, ainda, os verbos alimentar e vestir, que lhe vêm postos, conforme verificaremos, abaixo:

- sem possuírem—sem que possuam...
- para se alimentar—para que se alimentem.
- e vestir—e para que se vistam.

Sómente um irresponsável, que nunca folheou uma gramática ou teve a honra de uma palestra com gente culta, pode ter a petulância e a audácia de se insurgir contra quem estudou e aprendeu a língua. Sómente um tarado se aventura ao ridículo de sobrepor seu ponto de vista idiota à opinião abalizada de quem tem plena consciência de seu valor.

De outra maneira não justificamos a atilude de irreverência e falta de respeito do prepôsto do sr. José Olímpio, a quem, como o professor Cunha e Silva, merece a consideração e a estima do mundo intelectual desta boa terra, a elevação de cujo nível cultural tem sido ele um verdadeiro baluarte.

Mas, afinal de contas, não podemos esperar coisa melhor do órgão do sr. José Olímpio porque a sua redação está entregue a dois indivíduos

RAIOS X

Dr. A. Baião Azevêdo — Dr. Lucídio Portella
Instalações completas para exames de Raios X
Seriografias — Tomografias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO. PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, nº 1.342
TERESINA — PIAUÍ

Esta "casa" também é sua!



...qui você encontrará também esta "casa" para servi-lo: o nosso Posto de Serviço Esso. Devidamente aparelhado e com pessoal experiente, o nosso Posto de Serviço lhe proporcionará os melhores serviços e os melhores produtos Esso e Atlas para seu carro. Aguardamos a sua visita para servi-lo com prazer.

O progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.

POSTO MAFRENSE
WILSON PARENTE & IRMÃO
AV. FREI SERAFIM, s/n
TERESINA

que se equivalem, em matéria de irresponsabilidade e sandice.

O mais graduado dêles não é, propriamente, gente. Constitui uma aberração biológica, pois que possui o corpo de caçote, em que se firma uma cabeça de macaco Jurupari. O outro não tem classificação. É um turco alto e esquelético, filho de pais ricos, mas que se fez padreiro, porque, por seu cérebro, jamais transitou qualquer reflexo de raciocínio.

O primeiro, há poucos dias, foi expulso deste jornal, pelo hábito inveterado de espionar, fuxicar e mentir. O segundo faz tudo isto e mais alguma coisa, que não revelamos, para evitar que o sr. José Olímpio lhe faça o mesmo que, aqui, fizemos com o outro.

E são indivíduos desta laia que se aventuram a lançar replos e dar lições de Português.

Infelizmente, nada podemos fazer. O melhor é mesmo deixar que se expandam à vontade, até que o Dr. Clidenor de Freitas Santos decida que devem ser recolhidos ao asilo, salvando-os do perigo de serem mordidos pelos cães.

Quando isto acontecer, poderão falar à vontade, sem correr o risco de serem ouvidos por ninguém.

NOTA—No nono parágrafo, onde se lê assertiva, leia-se assertiva.

Aniversário

Viu passar quinta feita última o seu aniversário natalício, o jovem José Araújo Fortes, filho do nosso prezado amigo Sr. Francisco Araújo Fortes.

Embora tardiamente mandamos ao José os nossos abraços de felicitações.

Para Protesto
EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento uma promissória já vendida do valor de Cr\$3.000,00 contra o sr. Cleofas Rodrigues Freire, em favor de Joaquim Francisco Rodrigues, e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões porque não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 18 de março de 1953.

João Crisóstomo e Silva
O Oficial

Cataventos

Bombas para água
Descascador de arroz
Trituradores
Máquinas de cortar raiz
Engenhos para cana
VENDEM

Neves & Cia.
Av. Getúlio Vargas, 71
PARNAIBA
Rua Coelho Rodrigues, 1226
TERESINA

Dr. Luiz Batista
CLÍNICA UROLÓGICA,
MÉDICA E ANDROLÓGICA

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

Consultório: Rua 13 de Maio-236—N.

CONTABILIDADE

Se vossa senhoria deseja um perfeito serviço de Contabilidade em geral e contratos sociais, procure o ESCRITÓRIO TÉCNICO CONTABIL, com sede provisória à Rua Lizandro Nogueira, 888-Fone 636 em Teresina—Pi.

Dr. Joaquim Lustosa
Sobrinho

Advogado

Escritório à rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

Recado do Recife

A morte o fêz maior

Otilio Neiva Coêlho

RECIFE, março (via aérea)—Era tão grande que a moléstia, o definhamento, a decadência física o pouparam. Sua morte súbita, inesperada, foi, assim, como a explosão de um astro, cujos fragmentos de luz ficassem cintilando, na negrura indescritível de nosso desespero.

Aroeira do sertão, que resistira a tôdas as asperesas de um clima político sem real estabilidade, onde mediocres, que são muitos, não lhe conseguiram amesquinhar a grandeza, tombou de vez, ferido pela fatalidade, acordando, no deserto imenso onde só havia seu perfil augusto, soturnos ecos de espanto, indecifráveis rugidos de suprema dor, na alma eterna das coisas. E caiu com raízes intactas e folhagem verde, que nenhuma borrasca ou estiagem longa puderam enraquecer, ou ressecar.

Imunizado contra a perfídia, continuava, moralmente elegante, como o coqueiro de nossas praias, a não tomar conhecimento do raquitismo dos mangues em tórno, vítimas do atrofiamento bastardo em face do gigante poderoso e severo. Porque viera fadado a um destino maior e não se curvava a olhar em baixo as caretas dos pigmeus. Antes, como aquêle outro sertanejo sublime, fitava os Andes, na intimidade das águas soberbas e dos condores audazes.

Ferido tantas vezes pela incompreensão, dos talhos que lhe abriram na alma deixava correr a seiva dos benefícios coletivos—como o cajueiro de nossos campos que, ferido pelo machado do lenhador insensato, inunda-lhe as mãos e perfuma o ambiente com o ouro líquido de sua resina cheirosa.

Sequóia cabocla, vítima, por fim, do desastre sem par, tombou na savana e o seu vulto desmedido, agora inclinado para a terra, tomou conta de tudo, encheu a paisagem, a ramaria imensa a obstruir o vale, em que tantos arbustos, que lhe invejavam as dimensões começam, desde já, a esturricar, na desolação da planície rude, onde sua copa os protegia contra os ardores dos trópicos.

Agora, mercê de Deus, todos vêem que era êle quem dava cor ao ambiente, beleza ao cenário na sua grandeza que era de todos—porque seres assim não se pertencem, são patrimônio dos povos e das centúrias.

Foi-se EURIPIDES DE AGUIAR. Foi-se? Quem diz isso?

Marco de uma era, pertence-lhe, entre nós, êste século que êle ilustrou, brindando o Piauí e o Brasil com o exemplo de sua vida de varão de outrora, da coleção de Plutarco.

Aí está o testemunho da pátria inteira, a justiça de Deus, que não esperou pela voz da História e que se fêz no instante mesmo em que os sinos soluçam na sua voz de bronze o adeus das multidões, em cujo conceito cresceu tanto, no milagre da dor mais pura e da saudade mais pungente.

Há um vácuo no ambiente, como se de um grande salão retirassem furtivamente o magnífico e precioso candelabro de cristal, que lançava chispas de luz por todo canto.

Pranteado por todos, é Eurípides, agora, ao lado de Nabuco, um símbolo perpétuo das nossas virtudes cívicas e morais—e mais que o outro, que nascera no fausto e na nobresa, teve êsse matuto intrépido de sobrepor-se a si mesmo, para se fazer maior do que todos.

E nós sabemos que o conseguimos.

—Casa ZEHIGINO— Big Liquidação

Enquanto dia a dia sofrem aumento os preços nas fábricas devido ao alto salário de operários e aos elevados impostos, o proprietário da CASA ZEHIGINO continua com o seu espetacular QUEIMA, vendendo todo o seu colossal estoque por preços de arrazar!... Aproveitem pois essa grande vantagem que lhes oferece

CASA ZEHIGINO

e não vacilem em realizar suas compras, lembrando-se que é esta a maior e única oportunidade de obterem os melhores artigos por preços realmente de custo, preços êstes anteriores aos grandes aumentos

CASA ZEHIGINO

—Rua Coelho Rodrigues, 1132—FONE 4-4-4—
TERERINA—PIAUI

EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à

Argentina e Estados Unidos e Rep. Dominicana e Surinam Trinidad e Uruguai Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, a Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família todos os cuidados necessários para uma confortável e tranqüila viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.

Agência em Teresina: Alvaro Mendes, n.º 1118 — Fone 692

Escritório de Advocacia

Os Bacharéis HINDEMBURGO DOBAL e GENÉSIO PIRES comunicam que abrirão, brevemente, nesta cidade, Escritório de Advocacia:

Falência da Compahia...

(Conclusão)

retes para fitatórios, no valor de oito mil, duzentos e oitenta e oito cruzeiros; cinco mil, cento e sessenta e nove carretéis para carretelira, no valor de dez mil trezentos e trinta e oito cruzeiros; duzentos e seis pentes usados para tear, no valor de dois mil e sessenta cruzeiros; setenta e quatro correias para fusos de fição, no valor de trezentos e setenta cruzeiros; trezentos e dez quilos de cano de 2 até 3,5 polegadas, no valor de dois mil oitocentos e trinta cruzeiros; materiais diversos e peças sobressalentes no almoxarifado, conforme auto de arrecadação de bens, (fls. 318 a 347 dos autos), no valor total de trezentos e noventa e oito mil, oitenta e sete cruzeiros e noventa centavos; um prédio de sólida construção, parte com tecto metálico, compreendendo uma área coberta de 5.552,75 metros quadrados, situado à Rua Joaquim Ribeiro, 607-N, nesta cidade de Teresina, avaliado em hum milhão e novecentos mil cruzeiros; Direitos de ação e de crédito sobre as seguintes contas inscritas nos livros da falida: Duplicata n.º 3540, contra Gonçalo Barbosa Soares, de Palmeirais, no valor nominal de quatro mil, oitocentos e quarenta e nove cruzeiros e oitenta centavos; Duplicata n.º 3265 contra Durval Freire Filho, firma falida de São Luiz do Maranhão (títulos nos autos da falência do devedor), no valor de sete mil novecentos e vinte e nove cruzeiros; Duplicata n.º 2667 contra Firmino Inácio Bezerra, do saldo de hum mil e noventa e dois cruzeiros; fatura n.º 3754 (ignora-se o paradeiro da duplicata) contra Jonas Bonfim, de Balsas, no valor de quatrocentos e cinqüenta e quatro cruzeiros; Duplicata n.º 3140 contra Souza & Lima, de Miguel Alves, do saldo de doze mil cruzeiros; Duplicata 3170 contra Rafael de Oliveira Santos em processo de reajustamento pecuniário, no valor de sete mil, trezentos e noventa e sete cruzeiros e sessenta centavos; Duplicata n.º 3186, contra Milcíades Pereira da Silva, do valor de oito mil, noventa e quatro cruzeiros e sessenta centavos; Duplicata n.º 3217 contra Jófilo Moreira Lima, de Buriti Bravo, Ma, do saldo de três mil, setecentos e sessenta e cinco cruzeiros e vinte centavos; Duplicata n.º 3262 contra Nagib José Buhatem de Codó, Ma, do valor de quatro mil, setecentos e vinte oito cruzeiros e noventa centavos; Duplicata n.º 3297, contra Erotide Pinheiro Dias, desta praça, do saldo de três mil, cento e oitenta e nove cruzeiros e vinte centavos; Duplicata n.º 3492 contra Hipólito Ribeiro Soares, do saldo de cinco mil, setecentos e cinqüenta e seis cruzeiros e quarenta centavos; Fatura n.º 3/53, de paradeiro ignorado, contra José Alves Costa, de Balsas, Ma, do valor de seiscentos e quatro cruzeiros; saldos devedores em conta corrente, dos seguintes: Durval Freire Filho, no valor de setenta e oito cruzeiros e oitenta centavos; José da Silva Santos, no valor de três mil, duzentos e trinta e oito cruzeiros e sessenta centavos; Nagib José Buhatem, no valor de cinqüenta e sete cruzeiros e vinte centavos; José Monteiro Pires de Moura, de Recife, no valor de quarenta e três mil, duzentos e setenta e nove cruzeiros e trinta centavos; Luiz Felinto de Melo, de Teresina, no valor de quatro mil, oitocentos e oitenta e oito cruzeiros e vinte centavos; e finalmente, todos os direitos de ação que compitam à massa falida, tais como o de promover anulação de vendas de imóveis feitas no processo da concordata impetrada pela falida e indicados as fls. 6, titulo IV — ATOS SUSCETÍVEIS DE REVOGAÇÃO, do relatório do síndico, (Fls. 540 a 553, do 2º volume dos autos da falência). Somá dos valores dos bens deste lote — seis milhões, novecentos e cinqüenta e nove mil, oitocentos e oitenta e três cruzeiros e sessenta centavos. 2º LOTE — duas caldeiras calculadas em 200 HP, cada, com saída de vapor de quatro polegadas, 2 metros de diâmetro, 7,70 metros de comprimento, horizontais; pelo valor total de duzentos mil cruzeiros; duas máquinas motoras conjugadas, com volante de 4 metros de diâmetro e força calculada em 300 HP, pelo valor de trezentos mil cruzeiros; um aquecedor de água para as caldeiras, com quatro metros de altura e 1,20 metros de diâmetro, pelo valor de cinco mil cruzeiros; dois burros para alimentação das caldeiras, pelo valor de seis mil cruzeiros; uma máquina a vapor de 50 HP, pelo valor de trinta mil cruzeiros; uma caldeira para a mesma com bomba alimentadora conjugada pelo valor de dez mil cruzeiros; um burro para fornecimento de água, de 3,5 polegadas, desmontado, pelo valor de dois mil e quinhentos cruzeiros. Soma dos valores dos bens deste lote—quinhentos e cinqüenta e três mil e quinhentos cruzeiros. 3º LOTE—8968 metros quadrados de terreno no 7º e 8º quarteirões da rua Joaquim Ribeiro, fundos com a Avenida Maranhão, ao lado do prédio da fábrica, no prolongamento da rua Benjamin Constant, pelo valor de trezentos e cinqüenta e quatro mil e setecentos cruzeiros (Registrado no Registro de Imóveis desta Comarca sob número 16.413, as 102/103 do livro 3 Q). Fica entendido que se vendem os lotes acima como coisa certa, sendo meramente enunciativas as referências às áreas dos imóveis, não cabendo, outrossim, ao síndico qualquer responsabilidade no que toca à legitimidade ou procedência dos direitos creditórios e de ação aqui descritos. No ato de entrega da proposta, deverá o proponente depositar no cartório acima referido um sinal ou caução de cem mil cruzeiros, que garantirá oferta para os três lotes, ou, respectivamente, de oitenta mil cruzeiros, quinze mil cruzeiros e cinco mil cruzeiros, para o primeiro, segundo e terceiros lotes, ficando estabelecido que o perderá em benefício da massa o concorrente cuja oferta for aceita e não efetuar o pagamento até três dias após a expedição do alvará. Os bens à venda estão situados à rua Joaquim Ribeiro, n.º 607-N, nesta cidade de Teresina, onde serão entregues ao comprador. O síndico estará à disposição dos interessados, na sede de sua Agência nesta praça à rua Senador Teodoro Pacheco, 910, todos os dias úteis, das oito às quatorze horas, à exceção dos sábados. Teresina (PI).

Pelo BANCO DO BRASIL S/A—Teresina (PI)

Adolfo Costa Bastião da Silva—Síndico

Dr. A. Romão de Sousa Neto
Cirurgião Dentista
Dentaduras Anatômicas
Horário das 14 às 17 horas
Rua Paisandu, 1059

Dr. João Crisóstomo e Silva

CIRURGIÃO — DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

Teresina — Piauí

Des. Arimatéa Tito

O dia 18 dêste, assinalou o aversário natalício do Desembargador, Arimatéa Tito, uma das maiores culturas intelectual e jurídica do Piauí.

O ilustre aniversariante, é mestre insigne da nossa Faculdade de Direito, onde goza dos mais elevados prestígios, tanto por parte dos seus discípulos, como dos seus colegas de magistério.

Sentimo-nos honrados em registrar êsse acontecimento, e, embora tardiamente, apresentamos ao ilustre aniversariante os nossos sinceros cumprimentos.

Encerrados os Trabalhos Legislativos

Como já é do conhecimento público, encerraram-se, a 15 dêste mês, os trabalhos de nossa Assembléa Legislativa, os quais, vinham funcionando, por convocação extraordinária.

A medida tomada pelo Sr. Presidente da Câmara, sob requerimento que lhe dirigiram diversos Deputados, no sentido de reunir, nesse caráter, o Poder Legislativo, não consentia adiamento, pela natureza dos assuntos a serem examinados e resolvidos, destacando-se dentre êles, principalmente, diversos vetos do Sr. Governador do Estado, opostos a vários Projetos aprovados pela Assembléa.

O povo assistiu, por representantes seus de tôdas as classes, à maneira por que se conduziram, nos citados trabalhos, os legisladores que constituem as oposições coligadas, — todos vivamente interessados em dar a cada caso a solução cabível, como aconteceu, em verdade.

Neste lanço, julgamos oportuno salientar, como um preito de justiça ao Deputado Agenor Almeida, a posição de alto destaque conquistada por S. Excia., na aludida Sessão Legislativa, rigorosamente dentro das normas de ação que se traçou desde o início de suas atividades políticas no Estado, e às quais se vem mantendo obediente durante tôda a sua vida pública.

Lider dos de maior base popular no mundo político do Piauí, o seu prestígio cresce dia a dia, na razão direta em que sobe alto o índice de suas múltiplas atividades em diferentes setores, quase tôdas, se não tôdas exercidas mais no interesse dos seus coestadanos, — com a circunstância notável que sobremodo faz realçar a sua personalidade, de procurar satisfazer indistintamente a todos, sem restrição de côr político-partidária.

De quanto afirmamos, é prova incontestante a sua cooperação nos trabalhos da Sessão Legislativa, cujo encerramento noticiamos, e na qual, em quase tôdas as sessões diárias realizadas, a sua palavra acatada trouxera na Câmara Legislativa, repercutindo através da Radio Difusora, em muitas regiões do interior do Estado, contra os abusos e violências do Governo, e sempre na defesa dos direitos do povo, — concorrendo, poderosamente, com a sua decisão e destemor, para que caíssem diversos vetos do Governador, como para a votação de muitos créditos destinados a pagamentos atrasados de funcionários públicos ou outros interessados, de todos os partidos.

Os nossos votos são para que as oposições coligadas mantenham a mesma atitude na Sessão ordinária da Assembléa Legislativa, a instalar-se no mês próximo.

AUMENTO DO IMPOSTO TERRITORIAL

LEI DE ASFIXIA

Em virtude de haver sido votada a lei que considero como do título acima, por maioria considerável dos Srs. Deputados à Câmara Legislativa do meu Estado, na última Sessão extraordinária em que esteve, sob convocação legal, funcionando, nesse caráter, a mesma Assembléa, resolvi, na qualidade de piauiense, e como um dos proprietários de terras, levantar, bem alto, o meu protesto contra a citada lei, que qualifico de asfixiante dos grandes e pequenos proprietários de terras, pela ameaça que representa para êles, de absorção de suas propriedades.

Sô inimigos do povo, na incompreensão do cumprimento dos seus mais sagrados deveres, pelo menos para com aqueles que concorrem para que fossem investidos de tão elevado mandato popular seriam capazes de emprestar a sua responsabilidade a ùa monstruosidade tamanha, que mais parece um reflexo vivo de idéias das que são defendidas por doutrinação comunista.

E já que avanço em passo que a muitos há de parecer temerário, pelo rigor causticante do conceito, ocorre-me a necessidade de fazer uma restrição, atinente aos mais dignos representantes do povo, que tiveram a louvável coragem de não afinar na orientação dos outros representantes favoráveis à aludida lei famingerada.

Pensando assim, julgo oportuno e de justiça, ressaltar os nomes dos Deputados que não votaram pela aprovação da lei em apreço, que foram o Dr. Agenor Barbosa de Almeida, Major Gumercindo Saraiva e os Srs. Temistocles de Sampaio, Mário Andrade e Ezequias Costa.

Deixando consignado aqui o meu protesto, como um dos homens de trabalho do interior, e dentre aqueles mais sacrificados pela política partidária, quero dar aos Srs. Deputados que estão trazendo a confiança dos seus amigos, ciência antecipada de que contra êles farei, em tempo oportuno, campanha por todo o interior do Estado, pedindo ao povo que não vote nos nomes dos traidores dos seus amigos, concludando a que me acompanhem nessa atitude os meus coestadanos que se sintam prejudicados como eu.

(Continua na 3a. página)

Um repto e uma resposta

Os pasquineiros do sr. José Olímpio lançaram um repto aos colaboradores dêste jornal, segundo o qual seríamos considerados mentirosos desclassificados se não provássemos que alguns dos rabiscadores de «A Cidade» são pagos pelos côres da Prefeitura.

Não iremos tecer comentários em tôrno do artigo em que lançaram o desafio, porque nêle há mais erros do que em um discurso de duas horas improvisado pelo dep. Temistocles Sampaio, na Assembléa Legislativa.

Em tais condições, lembremos aos borra-papéis do sr. José Olímpio que há dois funcionários da Prefeitura adidos ao órgão de defesa do chefe do executivo municipal.

São êles:

1º—Um tipógrafo que já trabalhou neste jornal.

2º—O bípede mamífero, do corpo de caçote e cabeça de macaco Jurupari.

Ambos são funcionários da Prefeitura, admitidos

pelo Prefeito, não por exigência dos serviços daquela repartição, mas, exclusivamente, para os trabalhos do pasquim que lhe defende os interesses. Esta a verdade. Verdade que o povo comenta e que êles tentam ocultar.

(as) Os colaboradores de «O Dia»

A MORTE DE UM LIDER

O Piauí acaba de perder uma das figuras mais marcantes de sua história política. Trata-se do falecimento do Sr. Eurípedes Aguiar, que recentemente fora eleito Presidente da UDN piauiense. Homem de oposição, é certo, mas também homem de posição, o Sr. Eurípedes Aguiar sempre foi, sobretudo, um verdadeiro líder em sua terra, onde exerceu as mais altas funções, inclusive a de Governador do Estado.

Após comunicar ontem o fato ao Presidente Vargas, que o conhecia e admirava, com a elevação de espírito que o leva a julgar os homens acima das competições partidárias, o Deputado José Cândido Ferraz dêle ouviu não só palavras de pesar, mas também a seguinte observação:

—Era uma grande vocação de homem público.

Transcrito da «ULTIMA HORA»

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Impressões

CLAUDIUS

Conta-se que na última guerra mundial, quando a Alemanha esmagara a Bélgica e invadiu a França, na sua avançada relâmpago, o velho Wiston Churchill, agitando-se como um leão assanhado naqueles dias trágicos, saltou no Havre à procura do governo francês, que abandonara Paris e vinha fugindo de cidade em cidade. E, diante da desorganização e do desentendimento geral, que se lhe deparou ali, acrescenta-se que exclamara, desolado: «Onde está o governo da França? Esta terra está sem governo!...»

Guardadas, naturalmente, as devidas distâncias entre fatos e, sobretudo, ressalvadas as necessárias diferenças entre personagens, qualquer coisa semelhante a isso deve ter acontecido com o Ministro João Cleofas em Teresina. O ministro da Agricultura veio ao Piauí inteirar-se do presente problema da seca, de cuja gravidade apenas os nossos displicentes governantes parece não se terem apercebido ainda, e a sua visita resultou totalmente negativa. Saltou em Teresina, viu chuvas, que sempre caem, isoladamente, nesta chapada ribeirinha, comeu um banquete puchado a sambas em Karnak e ouviu muito lero-lero de figurantes que não conhecia e que, por certo, pelos modos e pelo aspecto, se lhe figuraram sem autoridade. E o resultado foi que o senhor João Cleofas saiu convencido de que não havia, prôpriamente, êsse problema de seca no Piauí, de vez que o próprio governo ignora isso, ou, pelo menos, não lhe soube dizer. Enquanto o Ceará, a Paraíba, o Rio Grande do Norte e outros

Estados do Nordeste, inclusive a Bahia, recebem pronta assistência do governo federal, o Piauí vai ficando às môscas, embora igualmente atingido pela seca, em grande parte de seu território, e sofrendo, ainda mais, as consequências da avalanche de flagelados, que lhe invade as cidades e até a capital. E tudo isso por que? Porque o Piauí não tem governo, senão para cobrar impostos e gastar a arrecadação. Isso era o que o senhor Ministro da Agricultura deveria ter percebido, se lhe sobrasse, quanto a nós, um pouco mais de boa vontade.

O inefável senhor Pedro Freitas pode ser tudo, desde um próspero negociante a um excelente camarada, menos governador do Estado. Quem quer que o procure sobre qualquer assunto administrativo, sofrerá a decepção de sentir que, em Karnak, puseram, apenas, alguém para responder pelo expediente da Chefia do Executivo estadual, vaga, por infelicidade nossa, há mais de dois anos. Assina papéis e decretos

CONTINUA NA 3a. PÁGINA

Dr. Helvídio Martins

Procedente da Capital da República, encontra-se em nosso meio, o Dr. Helvídio Martins, esforçado Diretor da Divisão de Delegacias Regionais do SESI.

Sob a honesta administração dêsse competente môço, as Delegacias Regionais do SESI, têm melhorado consideravelmente, mui especialmente em nossa terra.

Cumprimentando o ilustre visitante, desejamos-lhe felicidades nos negócios que pretende tratar em Teresina.